

Três cartas de Nietzsche a Hugo von Senger¹

Friedrich Nietzsche

No final de junho de 1872, Nietzsche passou três dias em Munique para assistir, em companhia da senhorita von Meysenbug e do barão von Gersdorff, a uma apresentação de *Tristão* sob a direção de Hans von Bülow. Este último lhe apresenta Hugo von Senger, diretor geral da orquestra de Genebra, que assinalou um vivo entusiasmo por sua primeira obra *O Nascimento da Tragédia*. Hugo von Senger lhe relata que um de seus amigos (as), a condessa Diodati, já traduziu este livro para o francês, o que estabeleceu entre eles novos contatos. Pouco tempo depois, Hugo von Senger escreveu à Nietzsche uma carta no qual lhe endereça homenagens por sua admiração e ao qual Nietzsche responde pela carta nº 1.

Em seguida, Hugo von Senger se recordara em lembrar a Nietzsche um presente engenhoso. Este² escreve, com efeito, à Gersdorff: “von Senger me enviou, logo, todos os traços cordiais e profundamente sentidos de sua simpatia. Esses dias eu recebi um presente, o grande Atlas da Grécia de 1872 de Kiepert, magnificamente encadernado”. A carta nº 2 é a resposta a esta remessa.

Não é mais possível dizer exatamente em que consiste o pedido de Hugo von Senger por ocasião da carta nº 3; a carta contendo esse pedido se perdeu; mas o conteúdo da resposta revela mais ou menos o que era.

Nota de Elisabeth Förster-Nietzsche.

Carta nº 1 – *Friedrich Nietzsche a Hugo von Senger*

Caro amigo,

¹ *Trois lettres inédites de Friedrich Nietzsche a Hugo von Senger*. In: **Revue germanique**, Allemagne – Angleterre – États-Unis – Pays-Bas – Scandinavie, première année, pp. 82-87, Paris: Félix Alcan Éditeur, 1905. O texto aqui traduzido foi publicado – na *Revue germanique* – originalmente em alemão e em francês (tradução). Por tanto, foram utilizados as duas versões para esta tradução. Traduzido por Marquessuel Dantas de Souza.

² Referindo-se a *Nietzsche*. (N. T.).

Obrigado de todo coração; espero como você, que nossa ligação, nodosa sob os auspícios de *Tristão*, apresente alguns traços distintos desse astro: seriedade, profundidade, duração e felicidade!

Endereço-lhe hoje uma resenha de meu livro pelo professor Dr. Rohde (da Universidade de Kiel). Atribuo-lhe um preço extraordinário porque soa como uma bela e livre variação sobre meu tema – e não como uma resenha!

Junto a minha remessa, um segundo exemplar, e será muito honroso se você oferecê-la com minhas carinhosas homenagens à senhora Diodati.

Imagine que na próxima terça-feira retorno a Munique³, primeiro para participar em qualidade de representante do jubilei da Universidade de Basileia – em seguida para ouvir *Lohengrin*, o *Navio Fantasma* e *Tristão*. Você sabe que já ouvi *Tristão* duas vezes – mas as duas outras obras *nunca!* Jamais! É incrível! E até hoje vivi na Europa! Você sabe das boas novas de Hans von Bülow? Os jornais dizem coisas tão belas e maravilhosas que, provisoriamente, me limito a esperar, mas sem crer!

Eu o saúdo cordialmente. Terei, logo, o prazer de receber novidades? Ou isto você verá? Em última análise, nós dois estamos na Suíça; é necessário começarmos a ir a Munique a fim de nos encontrarmos no café Maximilian?

Vossa devotada amizade,

Basileia, 25 de julho de 1872

Friedrich Nietzsche

Carta nº 2 – *Friedrich Nietzsche a Hugo von Senger*

Meu caro amigo,

Quais surpresas você pode imaginar! Quais surpresas verdadeiramente típicas! Tão completamente imprevisto e repentinamente eu duvidei ainda quando já tinha em mãos o magnífico atlas tão útil para mim assim como as linhas tão amáveis que o acompanham!

³ Esta viagem não ocorreu. Nota de Elisabeth Förster-Nietzsche.

Para prová-lo que o compreendi do mais profundo do meu coração a significação de vosso presente vou contar-lhe um pequeno fato.

Imagine que, nestes últimos anos, eu me vi várias vezes sobre o ponto de realizar o projeto freqüentemente carinhoso de uma viagem à Grécia. Nesta primavera, fui convidado muito calorosamente por um professor da Universidade de Freiburg im Breisgau (Friburgo em Brisgóvia) para realizar uma viagem no país de nossos sonhos. Esse que me convidou era o filho de Félix Mendelssohn-Bartholdy. Direi que o livro que ganhei por vossa simpatia obriga-me neste momento, a enunciar esta oferta. Depois que escrevi esse livro⁴, torna-me impossível admitir que o que chamamos de nossa Hélade se associa com as lembranças de Mendelssohn e sua *Antígona*; enquanto, ao contrário, vejo precisamente o sentido profundo do vosso presente na idéia que esta Hélade torna-se agora nossa Hélade, a terra sagrada, cuja nossa música, tal como um guia divino, verdadeiramente divino, nos abre o acesso. Receba, portanto, meu caro amigo, meus agradecimentos e felicidades por ter pensado e expresso um tão notável pensamento – um pensamento que me é a garantia mais segura da profunda e íntima simpatia com a qual você associou as minhas aspirações.

O que você me contou da tradução de meu livro e de seus rápidos progressos me toca fortemente. Pensar que minhas palavras jogadas ao vento com uma esperança tão duvidosa levam tão longe a enraizar-se e, graças a preocupações piedosas dos amigos escolhidos, germina e floresce – é para mim um sentimento novo e benéfico. Diga a senhora Diodati e faça-me saber se não poderia de uma maneira ou de outra, mostrar-lhe meu reconhecimento e minha devoção.

Seja persuadido da nossa cordial amizade,

Basiléia, 23 de setembro de 1872

Friedrich Nietzsche

Carta nº 3 – *Friedrich Nietzsche a Hugo von Senger*

Sua enorme confiança em mim, meu caro amigo, se exprime tão francamente em sua carta que hoje o respondo com a mesma franqueza. Primeiramente: sou filólogo e

⁴ Referindo-se a obra *O Nascimento da Tragédia*. (N. T.).

também um pouco filósofo, se você entende, mesmo um filósofo muito contestado (mas que defendeu, como você o mostrara na brochura aqui anexa)⁵. Em segundo lugar: não sou músico nem poeta e que, não obstante, não posso infelizmente, no presente caso, nem vos aconselhar nem ter alguma utilidade. Pois tenho – se você me permite, na qualidade de filósofo que considera a evolução presente da música em suas relações com o ideal de uma cultura nova que tende a se realizar – minhas idéias particulares sobre a oportunidade que existe hoje para compor no grande estilo dramático musical. Eu sei muito bem que, nas revistas especiais de música, observo como o essencial da música de Wagner a fez destruir as antigas formas da sonata, da sinfonia, do quarteto, e que, mesmo o reino da música instrumental puro terminou com ela. Mas quando se conclui que o compositor deve necessariamente dar-se, doravante, à música teatral, não posso me defender de uma grande inquietude e de supor como um engano. Cada um deve falar à língua que lhe convém: se o titã fala por rolos de trovões e por terremotos da terra, é, por outro lado, inadmissível que o simples mortal tenha o direito – e, sobretudo o dever – de imitar esse modo de elocução! A forma de arte superior uma vez inventada, as formas da arte inferior não deveriam, em minha opinião, ser mais necessárias, mesmo a mais ínfima, e este a fim de que os artistas pudessem exprimir cada um a seu modo sem ser perpetuamente convertidos pelos estilhaços dos trovões. Um artista devolverá a Wagner o mais autêntico testemunho a respeito de si, em suas criações, evitando medir com ele em seu próprio domínio e se esforçando em *seu* espírito – quero dizer com uma impiedosa severidade ao avesso de si mesmo, com uma energia decidida a dar a todo instante o máximo que ela possa fornecer – de vivificar e de animar uma outra forma de arte, inferior ou mesmo ínfima. Alegro-me, portanto, que você tenha a intenção de levar a sério a forma tão desdenhosa de nossos dias de contato; e se, em razão dessa *seriedade* (no sentido wagneriano da palavra), você chegar a compor, para a *Nuit de Walpurgis - Walpurgisnacht* (A Noite de Santa Valburga) de Goethe, uma melhor música que esta de Mendelssonh, esta será uma obra de boa qualidade e digna de um valente atleta; acrescento que pessoa alguma poderá oferecer-lhe um livro mais belo e – como diria – mais reformador. Contento-me, e vos peço, para hoje, caro amigo, as considerações e desejo que o interprete no sentido mais favorável e benevolente.

⁵ Nietzsche se refere à resposta de Rodhe no panfleto dirigido por Ulrich von Wilamowitz-Möllendorf contra *O Nascimento da Tragédia*. Nota de Elisabeth Förster-Nietzsche.

Seu fiel

Basiléia, fim do outono de 1872

Friedrich Nietzsche